

CONSUN ANALISA PROPOSTAS PARA INGRESSO E ENCERRAMENTO DA CARREIRA DOCENTE

Na sessão ordinária de março o Conselho Universitário tomou conhecimento das propostas de ingresso na carreira (desrespeamento) e aposentadoria por idade.

O quadro de vagas apresentado pela Reitoria prevê o desrespeamento de 7% dos professores que hoje têm titulação mas não conseguem ingressar na carreira. Esse número obedeceu fundamentalmente às normas regimentais que prevêm que cada departamento deve ter 30% de auxiliares de ensino, 25% de mestres, 25% doutores, 10% associados e 10% titulares. A única exceção foi a flexibilização do número de doutores que passou a 30%. Serão promovidos neste momento somente professores à categoria de mestre ou doutor. Tomou-se como prioridades os departamentos que têm até 30% de associados e titulares; departamentos com tendência de estabilidade ou crescimento; abertura de concurso a doutores.

Para a inclusão do candidato ao concurso ele deve ter contrato anterior a 2014, com um mínimo de 20hs no segundo semestre de 2017 e primeiro de 2018 e possuir título de doutor. A previsão para registro e pagamento do docente em sua nova função está previsto para

o segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019. Para isso a reitoria elaborou um calendário para a tramitação da documentação.

A reitora apresentou o quadro de departamentos que podem ter promoção na carreira (veja ao lado). Também foi aberta uma exceção para a ascensão de associados, nos departamentos que não possuem professores nessa categoria. Serão cinco os possíveis contemplados: 3 no Direito, 1 em Ciências Sociais e 1 na Fafcla.

De uma maneira geral embora alguns conselheiros tenham elogiado o fato de que agora temos pelo menos uma proposta de ascensão na carreira, a maioria das falas lamentou o pequeno número de inclusões e como o diretor da Faculdade de Teologia, citaram a possibilidade de evasão para outras universidades de seus docentes, já que aqui não encontram possibilidades de progresso acadêmico

A reitora afirmou que este é um começo e que a partir de agora, todos os anos apresentarão novos quadros de carreira.

A proposta voltará para a discussão e aprovação em reunião extraordinária do Consun, no próximo dia 4/4.

Proposta de vagas no quadro de Carreira					
Mestre			Doutor		
Ciências Matemáticas			Direito		
COMPUTAÇÃO	3	4	D. DIFUSOS	-	1
ENGENHARIA	6	1	D.PENAL	2	1
Ciências Humanas e Saúde			D.TRABALHO		
METODOLOGIA	5	1	Fafcla		
PSI.DESENVOL.	-	1	JONALISMO	1	1
PSICODINÂMICA	4	3	ARTES	6	3
Ciências Médicas e Saúde			FEA		
CIRURGIA	3	1	CONTÁBEIS	-	2
MEDICINA	11	3	ECONOMIA	2	2
Ciências Sociais			Pelos critérios definidos pela proposta as Faculdades de Educação e Teologia não terão direito a nenhuma vaga		
R.I.	3	2			

Proposta limita a atividade docente em 75 anos

Também foi apresentada na sessão de março do Consun a proposta que limita a carreira docente a 75 anos de idade. Para isso a primeira providência será alterar o estatuto para incluir tal acerto

O texto foi apresentado rapidamente e será melhor discutido na próxima semana. Em linhas gerais a proposta prevê o encerramento da carreira docente aos 75 anos, criando-se a figura do professor sênior que poderá lecionar com um contrato de TP-10 e ganhar por TP-20 durante 5 anos. A medida deverá,

se aprovada, ser implantada gradativamente nos próximos 5 a 10 anos. Não está previsto nenhum tipo de aposentadoria complementar, ponto que a APROPUC se bate há anos com a PUC-SP, mas prevê-se o pagamento vitalício do valor médio do seguro saúde (não foi especificado o tipo de Seguradora).

A discussão com os conselheiros não pode ser efetuada, uma vez que a reitora interrompeu a sua participação para um compromisso externo, o assunto também voltará à discussão na semana que vem.

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Evento debate realidade brasileira e mídia

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, juntamente com o Departamento de Jornalismo da PUC-SP e o apoio da APROPUC, promove nos próximos meses o curso Realidade Brasileira e Mídia. Para os organizadores do curso: "Não restam dúvidas de que a reforma dos meios de comunicação é parte fundamental da construção de uma verdadeira democracia em nosso país. Por isso o debate de ideias e a necessidade de democratizar os meios de comunicação são um embate permanente para todas as pessoas e instituições que se colocam em defesa da democracia e da justiça."

O curso, que já vem se repetindo em várias cidades brasileiras começa no dia 7/4 com aulas que irão até 10/11. Juntamente com as aulas (que acontecerão em salas da PUC-SP), ocorrerão seminários na APROPUC, sempre às terças-feiras com transmissão ao vivo. Ao lado publicamos a programação.

A PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Datas	Área Conhecimento	Temas	Debatedores
07/4 PUC-SP	Economia Política	Categorias básicas da Economia Política para compreender os processos históricos	Ladslaw Dowbor Juliane Furno
05/5 PUC-SP	Sociologia e Antropologia	Formação cultural e étnica do Povo Brasileiro	Bernadete de Castro Ricardo Gebrim
09/6 PUC-SP	Historia e Economia	Formação Social e Econômica do Brasil	Márcio Pochmann Ladslaw Dowbor Juliane Furno
30/6 PUC-SP	História e Política	A questão agrária no Brasil e a luta pela terra	João Pedro Stédile
04/8 PUC-SP	Geografia e Mundo do Trabalho	A questão Urbana no Brasil, trabalho e movimento sindical e urbano.	Ermínia Maricato Ricardo Antunes
01/9 PUC-SP	Comunicação, cultura e hegemonia	A formação dos monopólios e o papel da mídia no Brasil	José Arbex Jr.
29/9 PUC-SP	Comunicação, hegemonia e disputa	Guerrilha da Comunicação Digital	Depto Jornalismo e CP Mídias
10/11 ENEF	Vivência e encerramento	Revolução Brasileira e o Projeto Popular	A definir

SEMINÁRIOS NA APROPUC - COM TRANSMISSÃO AO VIVO VIA INTERNET

17/04	Patriarcado, feminismo, diversidade sexual e luta de classes	28/08	Juventude e transformação social
15/05	Raça e classes no Brasil	11/09	Agitação e Propaganda - 11 de setembro
19/06	Petróleo e energia	02/10	Ditadura Militar: memória e verdade
14/08	Papel do Poder Judiciário	06/11	Sistema político, Reforma Política e Constituinte



Intervenção militar no Rio de Janeiro: o extermínio como prática governamental

Mesa de Debates e Lançamento do Livro: "O abismo na história, ensaios sobre o Brasil em tempos de Comissão da verdade de Edson Teles"

Com

Acácio Augusto (UNIFESP)

Alana Moraes (UFRJ)

Edson Teles (UNIFESP)

Jonnefer Barbosa (PUC-SP)

Rosane Borges (USP)

Dia 4 de abril de 2018

19h às 22h

Sede da APROPUC

Rua Bartira, 407

São Paulo - SP

O ABISMO NA HISTÓRIA

ENSAIOS SOBRE O BRASIL EM TEMPOS DE COMISSÃO DA VERDADE



Edson Teles

Palamedo

Curso Livre disseca Golpe de 2016

A Faculdade de Ciências Sociais e a APRO-PUC iniciam na próxima semana o curso livre "Golpe de 2016 e o futuro da Democracia". O curso tem por objetivo "entender os elementos de fragilidade da política brasileira que permitem a ruptura democrática de maio a agosto de 2016 com a deposição da presidente Dilma Rousseff, analisar o governo presidido por Michel Temer e perscrutar os desdobramentos da crise em curso".

O curso se estende por dez a onze, entre 11/4 e 07/6, com aulas na sede da APROPUC entre 19h e 22h, com exceção da aula inaugural na sala 333, no dia 5/4, às 19h, onde será lançado o segundo volume da Enciclopédia do Golpe. Ao lado publicamos a íntegra das aulas.

A iniciativa se soma à de outras universidades que estão promovendo por todo o país cursos debatendo a ascensão do governo golpista de Michel Temer. Ao todo já se contabilizava nesta semana cerca de 34 cursos. Um dos primeiros cursos foi oferecido pelo professor da Universidade de Brasília Luis Felipe Miguel. Logo na sequência o Ministério da Educação (MEC) anunciou que ia acionar a Advocacia-Geral da União (AGU), contra a disciplina. Na PUC-SP também está programado para o dia 17/4 um debate promovido pelo Curso de Jornalismo, exatamente no aniversário de dois anos do golpe.

Estudantes promovem discussões sobre conjuntura

Os estudantes do setor de pós-graduação iniciaram discussões sobre o momento vivido pelo Brasil. Os pós-graduandos encaminharam as discussões para a construção de um evento, que deverá se concretizar quando do aniversário de um mês do assassinato da vereadora Marielle Franco, quando pretende-se trazer professores da universidade e de fora dela para discutir a atual conjuntura.

Por outro lado também os estudantes de Ciências Sociais têm realizado rodas de conversa, principalmente depois do assassinato de Marielle. Os alunos, junto a seus professores, analisaram a atual situação da sociedade, que vive debaixo de um golpe institucional. As constatações de que a PUC-SP vive um momento de pouca movimentação política levaram os participantes a repensarem formas de participação da comunidade em um momento tão crítico da história brasileira.

Curso Livre: O Golpe de 2016 e o futuro da democracia Faculdade de Ciências Sociais - PUC/SP Associação dos professores da PUCSP(Apropuc)

Rua Ministro Godoy, 969
Perdizes - São Paulo,
Sala 333 - Data: 05.04
Horário: 19h às 22h

AULA 1 - Lançamento segundo volume enciclopédia do Golpe

Volume 2: O papel da Mídia

Inês Nassif(org.) - participação dos autores

Francisco Fonseca (Departamento de Política - PUC/SP)

Transmissão ao vivo da Aula 1 pelo canal: www.youtube.com/user/ivpuc

AULA 2 - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A espetacularização do combate à corrupção: a atuação da Polícia Federal
Rosemary Segurado (Departamento de Política - PUC/SP)

Data: 11.04

AULA 3 - GOLPE, MÍDIA E HEGEMONIA

Golpes e narrativas: a imprensa em 1964 e 2016
Luiz Antonio (Departamento de História - PUC/SP)

Data: 20.04

AULA 4 - A AGENDA REGRESSIVA: REFORMAS DO GOVERNO TEMER

Contrarreformas pós-golpe e as relações entre capital e trabalho
Pedro Fassoni Arruda (Departamento de Política - PUC/SP)

Data: 25.04

AULA 5 - O GOLPE E AS RELAÇÕES DE CLASSE

As relações de classe, a crise e o golpe
Lúcio Flávio Almeida (Departamento de Política - PUC/SP)

Data: 04.05

AULA 6 - A CONSTRUÇÃO DO GOLPE DE 2016

Processo de desestabilização política: o golpe de 2016
Francisco Fonseca (Departamento de Política - PUC/SP)

Data: 08.05

Aula 7 - O ÓDIO NA POLÍTICA E A POLÍTICA DO ÓDIO

A campanha pela deposição de Dilma: o ódio nas redes sociais
Dênis Carneiro Lobo (PUC/SP)

Data: 17.05

AULA 8 - O CONSERVADORISMO E A ASCENSÃO DA NOVA DIREITA

Novos conservadorismos e a nova direita
Vera Chaia (Departamento de Política - PUC/SP)

Data: 23.05

AULA 9 - O GOVERNO ILEGÍTIMO, DIREITOS HUMANOS E OS MIGRANTES

A nova Lei da Migração
Dulce Batista (Departamento de Sociologia - PUC/SP)

Data: 28.05

AULA 10 - DESAFIOS DA RESISTÊNCIA

As lutas de enfrentamento da classe trabalhadora
Bia Abramides (Departamento de Serviço Social - PUC/SP)

Data: 07.06

AULA 11 - DIREITOS E CONQUISTAS APÓS O GOLPE DE 2016 -

O GOLPE E AS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO
Paulo Roberto Iotti Vecchiatti (Membro do Grupo de Advogados
pela Diversidade Sexual e de Gênero)

Djamilia Ribeiro (ex-Secretária Adjunta de Direitos
Humanos de São Paulo - Gestão Haddad)

Data: 13.06

As aulas ocorrerão na sede da APROPUC
Rua Barreira, 407 - Perdizes (ao lado da PUC)

Horário: 19H às 22H

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

12/4

18h

Auditório da APROPUC

FORMAÇÃO DE COMISSÃO PARA
PROCESSO ELEITORAL DA APROPUC

GAUCHE NA VIDA

Moro defende auxílio-moradia para completar salário. Vale para professores?

Leonardo Sakamoto

Da próxima vez que os professores da rede pública forem pedir aumento, sugiro que adotem o argumento do juiz Sérgio Moro. Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, na noite desta segunda (26), ele - que é um dos magistrados que recebem auxílio-moradia mesmo tendo imóvel próprio no município em que trabalham - afirmou que "ter vencimentos não compatíveis com o que se paga no mercado é ter uma magistratura de baixa qualidade".

Cito professores porque foi a última categoria a sangrar nas mãos do poder público, aqui em São Paulo (de onde a entrevista foi transmitida), durante um protesto por melhores condições de trabalho há duas semanas. No caso, contra o projeto de reforma da previdência municipal proposta pelo prefeito João Dória.

Mas também poderia falar de policiais, enfermeiros e outros servidores públicos que ganham pouco e ainda são chamados de "marajás" por parte da população que não consegue compreender a existência de diversas categorias de funcionalismo.

Concordo com ele que o trabalho dos magistrados é importantíssimo, mas dos professores também é. E se esse argumento vale para juizes, também deveria valer para outras categorias: remunerar abaixo do mercado é ter um serviço público de baixa qualidade. Então, como fazemos?

Garantimos auxílio-moradia para compensar baixos salários de docentes? Desconfio que milhões deles não possuem casa própria, vivendo de aluguel.

"Sim, existe esse benefício, que é questionável, mas existe a previsão constitucional que os subsídios dos magistrados deveriam ser reajustados anualmente, o que não ocorre há três anos", afirmou Sérgio Moro.

Falando em previsão constitucional, gostaria de lembrar de outra: o artigo 7º, inciso IV, da Constituição Federal. Ele prevê que o salário mínimo seja "capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e Previdência Social". E seja "reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim".

Ou artigo 6º, que afirma que a moradia é um direito social de todos os brasileiros. Mas, infelizmente, nem todos os brasileiros têm acesso à moradia. De acordo com o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), há um déficit de 500 a 700 mil unidades habitacionais apenas em São

Paulo. E, no Brasil, o buraco seria de 6,2 milhões.

O juiz, responsável pelos processos da Lava Jato, recebe auxílio-moradia apesar de possuir um imóvel próprio de 256 m² em Curitiba, conforme relatou a Folha de S.Paulo em fevereiro. Para garantir o valor de R\$ 4378,00 mensais, ele se aproveitou da sempre recorrente decisão liminar de Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, que estendeu o benefício - que já era pago por alguns tribunais - a todos os juizes do país. Segundo o ministro, não fazer isso manteria uma diferenciação entre os magistrados. O recebimento não é automático e depende de solicitação individual.

Porém, quando brasileiros buscam a efetivação do seu direito a um salário ou a uma moradia são carinhosamente tratados pela polícia com bombas, balas de borracha e cassetetes. Que, muitas vezes, são consequências de ordens judiciais.

Em valores de hoje, para assegurar o que é previsto na Constituição, o salário mínimo - segundo cálculo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) - teria que ser de R\$ 3.682,67 mensais. Bem menos, portanto, que o auxi-

lio-moradia pago aos magistrados individualmente.

A desigualdade é nociva porque dificulta que as pessoas vejam a si mesmas e as outras pessoas como iguais e merecedoras da mesma consideração. Ao mesmo tempo, há a percepção (correta) de que o poder público existe para servir aos mais abonados e controlar os mais pobres - ou seja, para usar a polícia e a política a fim de proteger os privilégios do primeiro grupo, usando violência contra o segundo, se necessário for.

Não há previsão para a presidente Cármen Lúcia levar a liminar concedida por Fux, que libera o auxílio-moradia a todos os magistrados brasileiros, à discussão no plenário do Supremo Tribunal Federal. E nem previsão para a desigualdade estrutural brasileira ser reduzida a níveis aceitáveis de convivência.

Por isso que eu sempre digo: heróis não são políticos ou juizes. Herói é quem com muito pouco, e apesar de todas as adversidades, opera um milagre e sobrevive no Brasil.

Leonardo Sakamoto é professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Sthefane Mattos, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e
Editoração: Valdir Mengardo e
Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides,
João B. Teixeira,
Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir
Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves
Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-
8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico:
pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na
Internet: www.apropucsp.org.br



Mais uma vez milhares de professores se concentraram em frente à Câmara Municipal

Professores e servidores têm grande vitória contra o governo Doria

Na terça-feira, 27/03, professores e servidores municipais obtiveram uma enorme vitória contra o prefeito João Doria: após intensa mobilização, que já dura dois meses, o governo municipal e sua bancada entreguista tiveram de recuar e congelar a reforma da Previdência Municipal por mais 120 dias. Assim o prefeito, que agora pretende se candidatar a governador, sai da prefeitura sem ver implantado o seu nefasto projeto previdenciário.

Com milhares de pessoas na rua os funcionários e professores se mostraram fortes e decididos. Com o bordão "Não tem arrego" gritado por todos, eles se organizavam marcando atos para parar São Paulo. O ato também teve discursos da deputada Luiza Erundina, Ivan Valente e Eduardo Suplicy. " Eu vim aqui como funcionária municipal aposentada, eu vim trazer minha solidariedade

aos professores, professoras e servidores em geral, contra esse governo repressor, golpista e que quer trair as conquistas dos servidores públicos municipais.", disse Luiza Erundina.

De acordo com opositores e servidores, a intenção do prefeito era utilizar a possível aprovação como capital político, um

aceno ao mercado financeiro de que conseguiria aprovar em nível nacional o que Temer não conseguiu no Congresso Nacional. Nos dois casos, a forte rejeição popular e o medo das urnas foram decisivos.

Com a sessão aberta para o público, Milton Leite, presidente da Câmara, retirou a pauta por

um prazo de 120 dias, já que os 28 votos para a aprovação não seriam alcançados. O congelamento da reforma foi então anunciado.

Vitoriosos os funcionários se reuniram novamente com a certeza de que o movimento não irá terminar até a reforma da Previdência Municipal ser engavetada totalmente.

Apoio do Pós em Educação da PUC-SP aos Professores Municipais

O Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade de São Paulo solidariza-se com os professores da Rede Pública Municipal, muitos deles nossos alunos e ex-alunos, na luta contra o processo de privatização da previdência municipal (Sampaprev), por meio do PL nº 621/16. Além disso, repudia mais uma ação

que visa o sucateamento do ensino público do município e o tratamento violento dado aos professores durante as legítimas manifestações em defesa de seus salários. Consideramos que a ação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo de aumentar a contribuição previdenciária (de 11% para 19%) é um verdadeiro confisco salarial, além de acabar com a progressão na carreira da categoria, direito já conquista-

do. O prefeito de São Paulo, com a suposta pretensão de "por fim aos privilégios", já retirou a merenda escolar das escolas, demitiu professores, não pagou as férias para 20 mil servidores, cortou parte do transporte escolar e agora ataca os direitos dos professores. Apoio total aos professores. Pelo não sucateamento do ensino público! Em defesa dos direitos dos professores da cidade de São Paulo!

ROLA NA RAMPA

PUC debate Racismo, Feminismo e Genocídio do Povo Negro

Na terça-feira, 27/03, aconteceu no auditório 117-A o debate "Racismo, Feminismo e Genocídio do Povo Negro". Mediado pela Professora Anna Flavia Feldmann do departamento de Jornalismo, a mesa contou com a presença de Juliana Gonçalves (Brasil de Fato e Cojira - Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial), Nadine Nascimento (Le Mond Diplomatique Brasil), Simone Nascimento (Militante do RUA-Juventude Anticapitalista), Anna Laura Moura (Alunado curso de Jornalismo). Com o auditório lotado, o debate contou um pouco sobre o cenário de atuação da mulher na mídia e a repercussão da execução de Marielle Franco na mídia.

Fake News (notícias falsas) é uma grande armadilha que, infelizmente, existe no jornalismo e atingem a população. Após a morte de Marielle, houve uma grande disputa de narrativas nas mídias, principalmente na internet, que incluem as fake News. "Tem um ranking de 10 vídeos mais acessados no youtube com relação a Marielle, é uma teia de 500 vídeos com o nome dela, e desses 10 só 2 falam positivamente sobre Marielle.", disse Simone do RUA. É importante entender o peso de uma fake News pois ela tem um grande impacto social. Os comunicadores devem combater esse tipo de notícias assim como entender o combate à estrutura racista e patriarcal. Foi questi-



A mesa do concorrido debate sobre racismo, feminismo e Genocídio do Povo Negro

onado a falta de conhecimento, de muitas pessoas, sobre a figura de Marielle, já que ela foi uma grande militante social. "A mídia não está acostumada a adotar uma perspectiva de raça, gênero e etnia em suas publicações. A mídia tem um lugar reservado para as mulheres negras, um lugar historicamente criado em cima

de estereótipos. A mulher com o mito da sexualidade, mulher preta servil e a barbaqueira que não usa intelecto. Quando voltamos a pensar em Marielle pensamos que ela simplesmente era o contrário de tudo isso. para as mulheres negras.", disse Juliana Gonçalves.

Curso aborda desafios da terminologia do inglês jurídico

O curso de Inglês da Faculdade oferecerá, através da Coagea, o curso "Inglês Jurídico: desafios da Terminologia". Ministrado pela professora Marina Bevilacqua de La Touloubre, advogada formada pela PUC-SP, e agora sob a coordenação da professora Victoria Weischtordt, o curso é dirigido principalmente a alunos dos de graduação dos cursos

de Letras, Tradução, Direito e Relações Internacionais, bem como profissionais da tradução, que tenham interesse em iniciar seus estudos em tradução jurídica. Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/ingles-juridico-desafios-da-terminologia>.

PUC-SP perde funcionário e professora de Física

Mais duas perdas aconteceram na semana passada entre os trabalhadores da PUC-SP. A professora Ester Regina Vitale deixou-nos no dia 25/3. Ester graduou-se em 1972 em Física, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também doutorou-se. Dedicou-se intensamente à carreira acadêmica, sobretudo na área de Educação com foco principalmente nos seguintes temas: ensino superior, ensino da física, metodologia de ensino e professores do ensino fundamental e médio. A partir do ano de 1997, começou

a atuar na área de gestão acadêmica, tendo sido Vice-Reitora da PUC-SP. Na gestão da professora Leila Barbara Cícero Atanasio Moraes ingressou na PUC-SP, em 1977, trabalhando sempre na Oficina de Manutenção, iniciou suas atividades como oficial de manutenção predial e afastando-se nos últimos meses quando ocupava o cargo de encanador. Cícero deixou muitas saudades entre seus colegas, tendo uma participação marcante junto à comunidade puquiana, sempre presente nas atividades com seus colegas.

Pastoral apresenta palestra sobre existência de Deus

A Pastoral Universitária da PUC-SP e a Aliança Bíblica Universitária realizarão, no dia 4/4, uma palestra sobre a temática "Que diferença faz se Deus existe?", com o professor Willian Lane Craig, da Uni. de Birmingham e

Dalton Luiz de Paula, professor titular da USP e membro da Pontifícia Academia Pro Vita-Vaticano. O evento acontece na TUCA a partir das 19h, com entrada franca com tradução, pelo site www.tvpuc.com.br.

BEATRIZ TRAGTENBERG APRESENTA
POUR LOUISE
OU
A DESEJADA VIRTUDE DA RESISTÊNCIA
ENCENAÇÃO E DIREÇÃO: LUCIANA LYRA



05 & 06/04, ÀS 20H00 | 07 & 08/04, ÀS 19H00
ESPAÇO DA CIA DO LATÃO, R. HARMONIA, 913 - RS 20 (INTEIRA) 10 (MEIA)

•••••
analuna COMPANHIA DO LATÃO
Produção e Encenação de Arte